

LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA.

Aline Corrêa de Barros da Costa - UFPA¹

Waldma Maíra Menezes de Oliveira – UFPA²

RESUMO

O presente trabalho intitulado “Limites e Possibilidades na Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras no Município de Cametá-Pa”, busca analisar as contribuições do curso de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais- TILS na formação e capacitação deste profissional na Amazônia Tocantina, tendo como base, os seguintes objetivos específicos: específicos a) Ilustrar os limites e possibilidades da formação de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais- TILS na prática inclusiva deste profissional com o educando surdo; b) Vislumbrar as imagens e sentidos desses profissionais sobre a atuação e as atribuições do TILS e c) analisar os decretos e leis que regulamentam a profissão de tradutor e interprete de Libras. O trabalho contou com duas etapas para sua realização, a primeira fase se constituiu de um levantamento bibliográfico acerca do tema pesquisado, como: Brasil (2002, 2005,2012), Lacerda (2009), Oliveira (2015), Melo (2013) entre outros que permitiu reflexões sobre as temáticas inerentes a atuação e a profissionalização do Tradutor e intérprete de LIBRAS.

Palavras-chave: Formação continuada. Tradutores e intérpretes de Libras. Língua Brasileira de Sinais.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “Limites e possibilidades na Formação de Tradutores e intérpretes de Libras no município de Cametá–Pa”. O interesse pelo tema primeiramente advém de minha atuação como bolsista do projeto *Formação de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais na Amazônia Tocantina: intervenção educacional na prática inclusiva e interpretativa para educandos surdos*, este interesse também é fortalecido pela minha participação no Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina-GESAT³ da Universidade

¹ Graduada em Pedagogia (UFPA/2018). Especialista em Educação Inclusiva no Campo (UFPA/2019). Pedagoga da Divisão de Inclusão Educacional – DIE – da Universidade Federal do Pará – Campus Cametá. Pesquisadora do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina – GESAT. E-mail: aline.barrosdacosta@gmail.com

² Doutoranda em Educação (PPGED/UEPA). Professora Assistente II da Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pesquisadora do Núcleo de Educação Popular (NEP) da UEPA, vinculada à linha Educação Inclusiva e Diversidade e colaboradora do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) coordenado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Coordenadora do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina – GESAT – e da Divisão de Inclusão Educacional – DIE – da Universidade Federal do Pará – Campus Cametá. E-mail: waldma@ufpa.br.

³ Grupo de pesquisa cadastrado pelo CNPq desde 2015, que tem como objetivo promover intercâmbio científico, tecnológico e artístico na área da Surdez e da Língua Brasileira de Sinais na Amazônia Tocantina.

Federal do Pará Campus Cametá bem como minha atuação no Coral de Libras - Mãos que Falam.

Desse modo, a problemática na qual nos dispomos a responder é: *como se desenvolve o processo de consolidação da profissão de intérprete de Libras a partir da representação dos cursistas sobre a formação de TILS promovida pelo GESAT/UFPA?*

Essa pesquisa tem como objetivo geral: analisar as contribuições do curso de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais- TILS na formação e capacitação deste profissional na Amazônia Tocantina. E como objetivos específicos a) ilustrar os limites e possibilidades da formação de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais- TILS na prática inclusiva deste profissional com o educando surdo; b) analisar os dados descritos na formação; c) analisar os decretos e leis que regulamentam a profissão de tradutor e interprete de Libras.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos traçados para a elaboração deste estudo partiram inicialmente de uma pesquisa de abordagem qualitativa aliada a um Estudo de Caso, onde se buscou responder às demandas propostas no presente estudo. De acordo com Ludke e André (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo”.

A priori, foi realizado na fase exploratória um levantamento bibliográfico acerca do tema pesquisado, buscando fundamentos que pudessem nortear o trabalho junto à temática escolhida, e como estratégia para acumulação de dados, trabalhou-se especialmente com a observação *In lócus* e a entrevista semiestruturada, a fase de observação segundo Bodgan e Biklen (1994) é o “momento que o investigador entra no mundo do sujeito, registrando de forma não intrusiva o que vai acontecendo ao mesmo tempo em que recolhe outros dados descritivos”. Já a entrevista semiestruturada de acordo com Minayo (1996) é o fenômeno que permite aproximarmos os fatos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o assunto analisado, a partir da combinação entre ambos.

A entrevista semiestruturada foi realizada com 5 TILS, pois dos 12 cursistas aprovados, somente 05 tiveram disponibilidade para o encontro. A entrevista consistiu de um questionário com 05 perguntas relacionadas à contribuição da formação para sua profissão. Todos os sujeitos entrevistados assinaram o termo de consentimento e livre esclarecido e foram atribuídos nomes fictícios, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

Entrevistadas	Idade	Tempo de atuação	Formação como TILS
TILS 1	31 anos	07 anos	Astilp ⁴
TILS 2	41 anos	04 anos	Especialização em Libras
TILS 3	21 anos	05 meses	Não
TILS 4	41 anos	1 ano	Não
TILS 5	34 anos	07 anos	Astilp

Fonte: elaboração das autoras

Análise de conteúdos também foi utilizada tendo em vista que se trata de um “[...] conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem.” (BARDIN, 2002, p. 38).

DESENVOLVIMENTO

Contextualizando o Projeto TILS

O projeto *Formação de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais na Amazônia Tocantina: intervenção educacional na prática inclusiva e interpretativa para educandos surdos* iniciou suas atividades no mês de abril de 2016, e finalizou em dezembro de 2016, conforme a tabela a seguir:

QUADRO 1– MÓDULOS DA FORMAÇÃO TILS

MÓDULOS	C.H	MÊS
MODULO I - Histórico e legislação Aspectos psicológicos	05h 05h	Abril/2016
MODULO II - Expressão corporal e Saúde laboral.	05h 05h	Maio/2016
MÓDULO III- Língua Portuguesa na tradução para Libras	10h	Junho/2016
MÓDULO IV - Expressões idiomáticas	20h	Julho/2016
MÓDULO V – Classificadores	30h	Agosto/2016
MÓDULO VI – Processos anafóricos	30h	Setembro/2016
MÓDULO VII – Sinal- Voz	50h	Outubro/2016
MÓDULO VIII – Voz –Sinal	50h	Novembro/2016
MÓDULO IX - Laboratório de Interpretação I e II	90h	Dezembro/2016

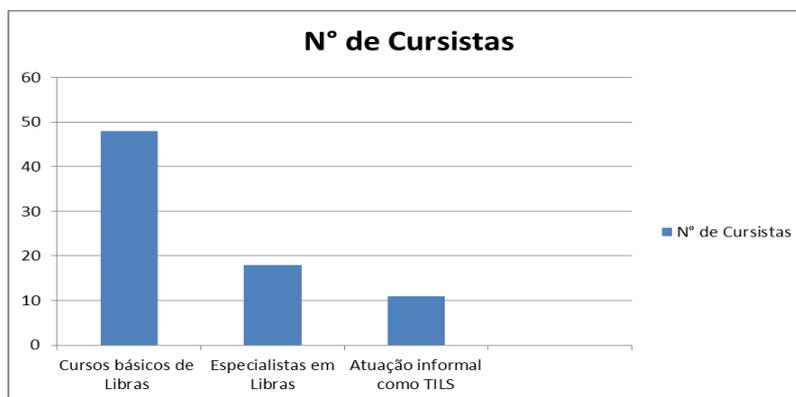
Fonte: elaboração das autoras

Para realizarem a inscrição os cursistas deveriam ter um perfil específico para atuação como intérprete de Libras. Assim, ilustramos que a formação inicial dos cursistas estava

⁴ Associação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Pará - ASTILP, fundada em 2007 com o objetivo de promover a união dos profissionais intérpretes atuantes em nosso Estado

ancorada em três eixos: Especialistas em Libras, Cursos básicos de Libras e atuação informal como TILS. Conforme o gráfico a seguir:

GRÁFICO 1 – PERFIL DOS CURSISTAS

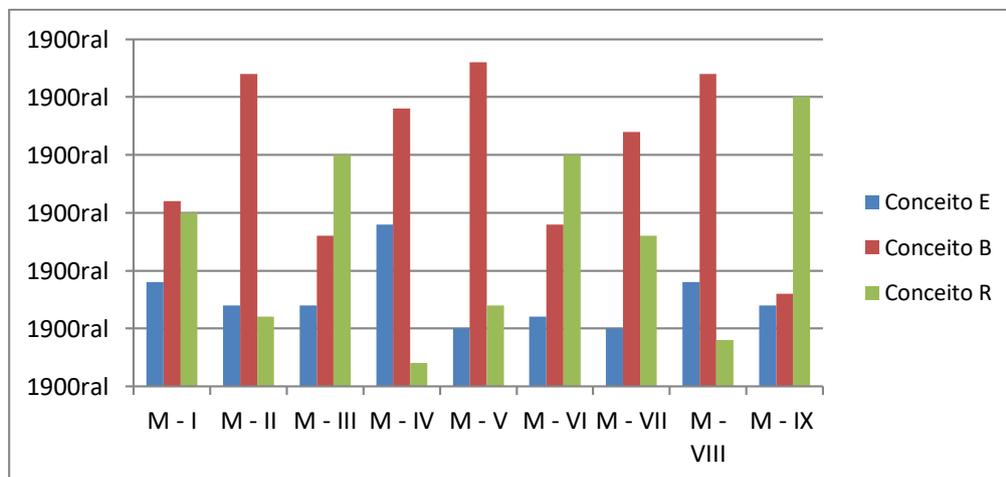


Fonte: Elaboração das autoras

De acordo com GRÁFICO 1 percebemos que há uma alta diferença na formação inicial dos cursistas, uma vez que quase 50% dos integrantes do curso possuem nível básico de Libras, contrastando-se com os outros 50% dividido entre os que têm especialização e os que atuam informalmente como TILS.

O GRÁFICO 2 traz os conceitos dos cursistas em cada módulo, as notas 5.0-6.9 consiste no conceito regular, as notas 7.0-8.9 representam o conceito bom e o conceito excelente indica na nota 9.0-10.0.

GRÁFICO 2- CONCEITO EM CADA MÓDULO



Fonte: Elaboração das autoras.

De acordo com a representação acima notamos que o conceito Excelente sempre foi inferior referente aos demais conceitos, no módulo I observamos que o percentual foi de 22,5%, atentamos para o ápice do conceito Excelente que foi no módulo IV com 35% e no último módulo apenas 17,5% alcançaram o conceito máximo, sendo assim fica explícito que o curso foi rígido. O conceito Bom se manteve sempre elevado, porém houve um retrocesso significativo no módulo IX.

Observamos que o percentual do conceito regular no I módulo foi de 37,5% e no último módulo de 62,5%. Os dados demonstram um avanço significativo no que tange a aprendizagem dos cursistas, ação está que demarca a importância de uma formação continuada para aprimorar, aperfeiçoar e desenvolver habilidades já existentes nestes sujeitos.

A prova final da formação foi realizada nos dias 16 de dezembro das 15h às 19h e 17 de dezembro das 09h às 12h na escola de formação de Cametá. A banca avaliadora foi composta pelos professores Tiago Costa e Cyntia França. O resultado foi divulgado no dia 19 de dezembro, e os cursistas que não se sentiram apto a fazer a prova assinaram o termo de desistência.

GRAFICO 4- PROVA FINAL



Fonte: elaboração das autoras

O gráfico acima mostra o percentual de cursistas aprovados, em que foram 12 cursistas, com média igual ou superior a 7,0 pontos, os mesmos foram certificados como profissional TILS, ou seja, capacitados para mediar a línguas, culturas e relações interpessoais entre ouvinte e surdos nos ambientes sociais e educacionais na Amazônia Tocantina.

Os demais que também realizaram a prova, não conseguiram nota suficiente para torna-se TILS, porém receberam certificados na condição de ouvinte. De tal modo obtivemos

ao término do curso 12 Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais-TILS e 28 participantes que aprimoram seu vocabulário, interpretação e docência para com alunos surdos.

ANÁLISE DE DADOS

Nesta sessão trago os resultados da pesquisa e das entrevistas, em que os dados adquiridos foram analisados com base nos estudos sobre a profissão de Tradutor e Interprete de Língua de Sinais, refletindo sobre sua profissionalização, relações e contribuição da formação para os TILS e posteriormente sobre a responsabilidade de ensinar e interpretar, também ponderou a contratação desse profissional, assim como a tendência natural para atuar como TILS.

QUADRO 5- CONTRIBUIÇÃO DO CURSO

SUJEITOS	PERGUNTA- Qual a contribuição do curso para sua formação enquanto tradutor/intérprete de Língua de Sinais?
TILS 1	A formação me proporcionou mais: domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação.
TILS 2	Conhecimento maior em relação aos sinais.
TILS 3	[...] o curso me possibilitou maior desenvolvimento. Questões como: processo cognitivo no ato da interpretação e habilidades/ estratégias de aprimoramento.
TILS 4	O curso contribuiu totalmente para o meu desenvolvimento profissional.
TILS 5	Atender minhas ansiedades no que se refere a tradução e interpretação.

Fonte: elaboração das autoras

Tomando como base a fala da **TILS 3** constatamos que o curso permitiu o desenvolvimento no que se refere aos processos cognitivos no ato da interpretação, habilidades/estratégias de aprimoramento.

Amparando este pensamento Oliveira (2015) diz que:

o intérprete precisa ter habilidades técnicas. Primeiramente, ter fluência nas duas línguas, fazer escolhas lexicais apropriadas para cada interpretação e conseguir formular e organizar todas as informações que estão ditas em tempo hábil, todavia, tal ação é muito complicada. (OLIVEIRA, 2015, p.160)

Deste modo no decorrer da formação os cursistas tiveram a oportunidade de aprender técnicas de interpretação em língua de sinais, novas táticas e aperfeiçoamento em suas práticas para os que já atuavam de maneira informal.

QUADRO 6- LIMITES E AS POSSIBILIDADES NA ATUAÇÃO DO TILS

SUJEITOS	PERGUNTA- Quais os limites e as possibilidades na atuação do TILS frente ao processo de inclusão do educando surdo?
TILS 1	O limite a ser enfrentado é o Intérprete ter o conhecimento de que ele não é o professor do aluno Surdo, seu contato não pode ser maior que o do professor de sala, ainda que esse professor queira nos dar essa responsabilidade. Enquanto a possibilidade, em fazer o canal comunicativo entre o aluno surdo, colegas, professores, e até mesmo com a família a qual não tem o domínio da LIBRAS.
TILS 2	Os limites e possibilidades estão atrelados à própria comunidade surda, familiares e órgãos dos governos. Empenhados em contribuir para a acessibilidade e participação do surdo na sociedade.
TILS 3	As possibilidades são diversas, uma vez que há a necessidade da presença do TILS em vários âmbitos da sociedade. Valorização de uma cultura-identidade e quebra de paradigmas, que ao meu vê, são os limites da profissão. Limites porque ainda há muito para ser feito para ser uma inclusão efetiva.
TILS 4	Particularmente, limites e quebrar/ultrapassar as barreiras que impossibilitam a educação do sujeito surdo. E a possibilidade de ver o futuro para a educação total, onde possamos vir a INCLUSÃO para todos.
TILS 5	O tradutor intérprete de libras é peça primordial no processo de inclusão de alunos surdos, vejo que seja uma das possibilidades no processo de inclusão.

Fonte: elaboração das autoras

Analisando o QUADRO 6, observamos que, de acordo com a **TILS 1**, o intérprete deve ter o conhecimento que ele não é o professor do aluno surdo. Essa é uma das barreiras/limites que os intérpretes educacionais (IE) enfrentam.

Por tanto, Lacerda (2009) salienta que:

Em relação ao papel do intérprete em sala de aula, se verifica que ele assume uma série de funções (ensinar língua de sinais, atender a demandas pessoais do aluno, cuidados com o aparelho auditivo, atuar frente ao comportamento do aluno, estabelecer uma posição adequada em sala de aula, atuar como educador frente a dificuldades de aprendizagem do aluno) que o aproximam muito de um educador. [...] ele deva integrar a equipe educacional, todavia isso o distancia de seu papel tradicional de intérprete gerando polêmicas. (LACERDA, 2009, p. 3).

O IE tem inúmeras atribuições em uma sala de aula além de interpretar, e diante desse cenário acaba-se confundindo os papéis, é fundamental que esse profissional tenha conhecimento na área educacional para que assim as dificuldades sejam percebidas e favoreça a construção do conhecimento, entretanto o IE jamais deverá substituir o professor.

QUADRO 7- ATUAÇÃO TILS

SUJEITOS	PERGUNTA- Você está atuado como TILS? Se sim, qual sua maior dificuldade na profissão?
TILS 1	Sim, e tenho como dificuldades a falta de compreensão dos professores com relação a flexibilização metodológica dos mesmos.
TILS 2	Sempre atuo, porque tenho alunos surdos. A dificuldade maior é quando encontramos: Interpretes que não tem postura ética, criticando destrutivamente o trabalho do colega de profissão.
TILS 3	Não.

TILS 4	Sim. Em curso de Libras ou na UFPA.
TILS 5	Sim. A maior dificuldade agora é os termos técnicos e autores usados no nível superior.

Fonte: elaboração das autoras

Após analisarmos o quadro7, observamos que a **TILS 2**, faz uma narrativa preocupante sobre a falta de ética de alguns profissionais. A profissão de TILS é regida pelo código de ética que em seu Art. 1º, determina que o intérprete deve ser uma pessoa de alto caráter moral, honesto, consciente, confidente e de equilíbrio emocional. O TILS deve ter o código de ética como referência, não exclusivamente para o trabalho com o surdo, mas com o seu companheiro de profissão. Quadros (2004), afirma que a ética deve estar na essência do tradutor e intérprete de Libras.

QUADRO 8 – CONTRATAÇÃO DO TILS

TILS 1	“[...] enquanto profissional ter qualificação e mais segurança na minha atuação”.
TILS 3	“[...] a necessidade da presença do TILS em vários âmbitos da sociedade”. Tal trabalho vai além de interpretar de uma língua pra outra.
TILS 5	O tradutor intérprete de libras é peça primordial no processo de inclusão de alunos surdos, [...] merecendo ser respeitado e valorizado por suas contribuições.

Fonte: elaboração das autoras.

Com a lei 10.436/02 a comunidade surda alcançou diversos direitos, a exemplo a contratação dos TILS na Educação Básica ao Ensino Superior. Nos dias que ocorrem temos visto processos simplificados para Tradutor e Intérprete de Libras a exemplo o edital 01/2016-CPSP/DPGP/SAGEP da seduc onde contratava 4 TILS, e exigia a certificação adequada. Conforme destaca Oliveira (2015) com base em Miranda (2007), expressa que a inserção do aluno pcd está assegurada na legislação, porém a inclusão desse aluno esbarra em três dificuldades e uma dessas dificuldades elencadas é a contratação de recursos humanos capacitados e especializados na área⁵.

QUADRO 9- ESCOLHA OU VOCAÇÃO?

SUJEITOS	PERGUNTA - O que levou a escolher ser TILS?
TILS 1	Uma grande amiga me fez um convite para fazer o curso básico de LIBRAS, foi ai que despertou em mim a vontade de aprender mais e mais.
TILS 2	O contato com o curso de extensão, o conhecimento pela língua do surdo.
TILS 3	Primeiramente o interesse pela língua de sinais. Motivo esse que no decorrer do tempo e participação em vários eventos na área, tornou-se cada vez maior.
TILS 4	Além de um amor pela Libras, uma carreira na Língua de Sinais.
TILS 5	Me identifiquei com a comunidade surda e sentir desejo em atuar nesta área.

⁵ [...] a inclusão dos educandos deficientes no nível superior esbarra em três dificuldades: a primeira seria a escassez de recursos financeiros para a efetivação das adaptações físicas em relação à acessibilidade no espaço universitário; a outra em relação à contratação de recursos humanos capacitados e especializados na área da educação especial como também a darem apoio à pessoa com deficiência; e, por último, a adaptação curricular que respeite e valorize o sujeito deficiente em sua particularidade linguística, cognitiva, cultural, psicologia e social (MIRANDA, 2011).

Fonte: elaboração das autoras

As TILS demonstram um grande afeto pela língua brasileira de sinais, a partir de oportunidades criaram um vínculo no ensejo de cada vez mais contribuir na comunidade surda, pois foi na comunidade surda que descobriram os desafios enfrentados pelos surdos.

Corroborando com essa explanação Tuxi (2009), relata sua experiência, que não foge de tantos profissionais que atuam na área.

Posso dizer que a língua de sinais foi assim comigo: paixão a primeira vista, acredito que quase todos que atuam na educação especial começaram assim no susto, sem qualquer preparo ou escolha começam se apaixonam e nunca mais saem. Não foi diferente comigo (TUXI, 2009, p. 1)

Analisando a fala da **TILS 5** percebemos que a mesma tem afeto com a comunidade surda, e, a **TILS 4** compartilha do mesmo sentimento, o amor, tal sentimento é idealizado por Freire (1981, p. 29) como uma “intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa denotou que a contribuição desta formação agregou um valor pessoal à maioria dos participantes entrevistados visto que a oportunidade de obter uma profissionalização na área, tanto dos que já atuavam de maneira informal quanto dos que apenas conheciam a Língua de Sinais foi imprescindível e poderá facilitar possibilidades profissionais nunca antes imaginadas.

Ao optar por pesquisar as interações e as possibilidades de aprendizagens estabelecidas no interior do curso, foi possível uma aproximação imediata entre esta formação e a necessidade surda cametaense na qual a presença do intérprete ainda ocorre de maneira tímida e esporádica, uma realidade que buscamos mudar a partir da conclusão deste curso onde foram entregues à Comunidade local e cidades vizinhas 12 profissionais altamente qualificados para a atuação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.

BODGAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara B.dos Santos e Telma M. Baptista. Porto: Porto Editora. Portugal, 1994.

BRASIL, **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 22.07.17.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP/ MEC, 2008.

_____. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 29.04.13.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art 19 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 200. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006_/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 29.04.2013.

_____. **Lei nº 12.319**, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm Acesso em: 29.04.17.

_____. **Declaração de Salamanca**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 27.07.17.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 4e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

QUADROS, R. M. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Estado de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>>. Acesso em: 20/04/2018

LACERDA, Cristina Broglia. **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 3ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

MELO, Alda Valéria Santos de. **A formação e atuação do tradutor intérprete de libras em sala de aula** / Alda Valéria Santos de Melo ; orientação [de] Dra. Ilka Miglio de Mesquita. Aracaju : UNIT, 2013

MINAYO, Maria Cecília de S. **o desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

MIRANDA, Therezinha Guimarães. A inclusão de pessoas com deficiência na universidade. In: JESUS, Denise Meyrelles et al (Org.). Inclusão práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Editora Mediação. 3ed. Porto Alegre, 2011, p.120-134.

OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de. **Representações sociais de educandos surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior** / dissertação de Mestrado- Programa de Pós- graduação em Educação – PPGED/UEPA. 2015 234p.

TUXI, **Patrícia**. **A Atuação do Intérprete Educacional no Ensino Fundamental**, 2009
Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.